

# DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO<sup>1</sup>

TIME ENACTUS UFABC



<sup>1</sup>Este case foi construído a partir de um relato de experiência publicado no II SNESEB, disponível em [www.enactus.org.br/our-program/campeonatos-nacionais/simposio-enactus-brasil/simposio-nacional-enactus-brasil/trabalhos/relatos-de-experiencia/](http://www.enactus.org.br/our-program/campeonatos-nacionais/simposio-enactus-brasil/simposio-nacional-enactus-brasil/trabalhos/relatos-de-experiencia/)

# DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

Em Julho de 2015 o time Enactus UFABC iniciou o seu primeiro contato com a comunidade Pintassilgo, localizada em Santo André. Esta comunidade conta com aproximadamente mil e setecentas famílias e enfrenta diversas dificuldades, como questões relacionadas à saneamento básico, acesso à cultura e moradias precárias. Ao se aproximar dos moradores, a equipe identificou a possibilidade de iniciar um projeto Enactus junto à comunidade. Para que esse projeto se tornasse sustentável e trabalhasse no empoderamento daquelas pessoas, seria necessário realizar um diagnóstico de necessidades mais profundo no Pintassilgo, que fosse capaz de revelar os sonhos que aquelas pessoas têm para si, suas maiores preocupações e dificuldades e onde poderiam atuar.

## Estabelecendo Parceria com a ONG TETO

O time ainda era inexperiente em aplicar diagnósticos em comunidades, mas viram isto como uma forma de aprender mais! Para prosseguir a equipe procurou uma ex-enactor que trabalhava na ONG TETO, Gabriela Ribas, pois era de conhecimento do time que esta organização era referência na aplicação de diagnósticos participativos. Após uma conversa com funcionárias do TETO, a Enactus UFABC fechou sua primeira parceria com uma ONG. Era de interesse de ambas as partes realizar um diagnóstico, pois o time Enactus gostaria de iniciar um projeto e o TETO iniciaria uma construção de casas emergenciais na região, dessa forma as duas organizações iriam trabalhar juntas nessa primeira etapa.

Com a parceria estabelecida, duas enactors que trabalhavam diretamente na comunidade, Andreia Pereira e Paloma Flores, receberam uma **capacitação** para a aplicação da ECO (Escutando Comunidades), sendo este o diagnóstico a ser aplicado. Nesta capacitação, aplicada na sede do TETO em São Paulo, elas foram instruídas sobre como abordar as famílias, quais posturas não devem ocorrer junto aos moradores e como organizar o "evento" (coleta de alimentos, local para a equipe de aplicação dormir durante a noite, etc). Elas também tiveram acesso às perguntas que compunham a ECO, e estas questões podem ser separadas em sete temas principais: Contexto Social das Famílias - dados sociais dos moradores e comunidade local; Educação - informações que sintetizam o grau escolar e de alfabetização dos moradores;

⇒ **Trabalho** - dados que dizem sobre a ocupação dos moradores e a economia da casa - gastos, ganhos, benefícios sociais e dívidas adquiridas;

# DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

- ⇒ **Transporte** - informações sobre a forma, tempo médio de deslocamento do morador realizar as suas principais atividades cotidianas;
- ⇒ **Saúde** - questões e dados que refletem a qualidade de vida dos moradores e ao ambiente em que estão sujeitos (ar, água, vícios, doenças adquiridas);
- ⇒ **Moradia** - dados relacionados ao material e regularização da casa dos moradores e serviços adjacentes como água, coleta de lixo, energia e esgoto;
- ⇒ **Comunidade** - informações que sintetizam a histórico, formação, relações internas , expectativas futuras e demandas atuais dos moradores.

## Preparação para a ECO

Após a capacitação das enactors, o time Enactus UFABC começou a se organizar para que a aplicação do diagnóstico acontecesse da melhor forma possível. A **primeira ação** foi delimitar a área em que seria aplicado o diagnóstico; após esta escolha o time passou de casa em casa explicando o que eram a Enactus e o TETO, o que era a ECO, os motivos para a aplicação deste diagnóstico e também pedindo a permissão da família para realizar esta aplicação no próximo mês. Após a autorização das famílias, o TETO mapeou a região e fez a digitalização do mapa, então cada casa ganhou um número e continha a informação: *aplicação autorizada pela família ou aplicação não autorizada pela família*.

A **segunda ação** foi conversar com um morador pedindo para que as vinte pessoas que aplicariam a ECO (enactors da UFABC, ITA e também voluntários do TETO) pudessem dormir na casa desta família, pois o diagnóstico seria realizado em um final de semana (sábado e domingo). A equipe, através da associação de moradores, conheceu a moradora Val que cedeu o seu quintal para os vinte jovens que ajudariam na ECO. A **última ação** foi passar na comunidade recolhendo doações de alimentos para os almoço e jantar da equipe de aplicação. Estas três etapas de preparação são sempre realizadas pelo TETO em qualquer ECO que a ONG realize.

## Aplicação da ECO

Em Outubro de 2015, chegou o final de semana tão esperado para a aplicação do diagnóstico participativo. A equipe de aplicação, formada por vinte pessoas entre enactors e voluntários do TETO, saiu da UFABC de

# DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO



Santo André no sábado de manhã e se dirigiu para a casa da moradora Val, na comunidade Pintassilgo. Todos levaram colchão para dormir e já havia sido combinado que ninguém tomaria banho naquele final de semana. Ao chegar na casa da Val todos organizaram a cozinha para colocar os alimentos que seriam preparados e também organizaram seus pertences e colchões na garagem da casa.

O dia foi iniciado com uma **capacitação** que uma representante do TETO aplicou, mostrando as questões que seriam perguntadas nas casas, o que deve e não deve ser feito quando se está dentro da casa de uma família, dicas de segurança. As pessoas foram divididas em duplas, pois durante a aplicação uma pessoa deve anotar as respostas enquanto a outra dá total atenção à família; todos receberam várias cópias do diagnóstico também receberam coletes do TETO e os números das casa em que fariam as aplicações. Todos saíram para aplicar a ECO na área mais precária da comunidade, chamada Fazendinha.

Foram formadas oito duplas de aplicações, pois quatro voluntários do TETO ficavam fora das casas para orientar as duplas quando terminassem o diagnóstico. Estes quatro voluntários tinham o mapa de todas as casas, a relação das duplas e as casas em que cada dupla passaria. Além dos quatro também já haverem participado da organização de outras ECO's com o TETO. Cada aplicação durava em média sessenta minutos e eram mais de dez folhas para serem preenchidas durante o diagnóstico participativo individual. A maioria das questões eram compostas por respostas de múltipla escolha e o morador poderia pular qualquer uma das questões em que não se sentisse confortável em responder. Para todos que estavam ali cada casa mudava mais sua visão de mundo, eram histórias completamente diferentes, histórias repletas de superação, dor e esperança.

Após um dia inteiro de aplicação da ECO a equipe voltou para a casa da Val onde preparam o jantar. Após a refeição, duas enactors e duas voluntárias do TETO conduziram **atividades de reflexão** voltadas à tudo que foi vivenciado naquele dia. Uma das atividades foi feita com todas as luzes apagadas, em que cada um poderia falar uma história de um morador que haviam ouvido naquele dia, e quando fosse falar a pessoa ligava uma lanterna que iluminava somente o seu rosto. Outra atividade mais descontraída era composta pela formação de três equipes e cada uma deveria apresentar em forma de teatro as "Expectativas vs Realidade" que todos tinham tido sobre estar dentro de uma comunidade. E uma última dinâmica, que também era composta por um teatro, onde três pessoas improvisavam, mostrando a realidade/condições de vida de um morador vs a realidade/condições de vida de um estudante da UFABC. Todos foram dormir após as atividades, mas no

# DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

pensamento de cada um estava uma inquietude provocada pelo choque de realidade que aquele dia tinha proporcionado. Todos saíram cedo no segundo dia de aplicação e antes mesmo do almoço estar pronto, todos já haviam finalizado as casas que tinham restado. Voltaram para o almoço e após o almoço, todos foram embora juntos, de volta à UFABC. No total foram cinquenta e três famílias ouvidas e vinte enactors e voluntários impactados.

## Resultado da ECO

Após a ECO no Pintassilgo, o TETO elaborou um relatório que continha as informações finais compiladas. A maior parte dos moradores da região da Fazendinha (58%) se considera pardo e 68% tem como local de origem o próprio estado de São Paulo; 26% dos moradores das famílias entrevistadas está incluído na faixa de idade entre trinta e um e cinquenta anos. 23% destes moradores são analfabetos e 45% dos adultos só completou o ensino fundamental. 66% dos adultos apresentam dívidas. 72% das famílias vivem em barracos, 88% apresentam instalações irregulares de eletricidade e água e 93% descartam lixo a céu aberto.

Dentre algumas dificuldades da comunidade, os moradores elencaram as cinco maiores, sendo elas: vícios, desemprego, saúde, regularização do terreno e alagamento. 23% destes moradores são analfabetos e 45% dos adultos só completou o ensino fundamental. 66% dos adultos apresentam dívidas. 72% das famílias vivem em barracos, 88% apresentam instalações irregulares de eletricidade e água e 93% descartam lixo a céu aberto. Dentre algumas dificuldades da comunidade, os moradores elencaram as cinco maiores, sendo elas: vícios, desemprego, saúde, regularização do terreno e alagamento.

## Considerações finais

Após a finalização da ECO e a mensuração dos resultados obtidos, foi marcada uma **roda de conversa** com os moradores, na associação de moradores da comunidade Pintassilgo, em que foram expostos os resultados e se deu espaço para um bate-papo entre os moradores, enactors e voluntários do TETO para procurar possíveis soluções e ideias de projetos que poderiam ser iniciados na comunidade. *Pensar na melhor maneira de se iniciar um projeto foi crucial para estabelecer algo forte com os moradores.* O diagnóstico, o contato com os moradores e a roda de conversa fizeram nascer um projeto que tem dado muito resultado, o "Mãos à Horta", em que os moradores do Pintassilgo criaram uma horta comunitária ao lado da associação de moradores. *"A ECO nos proporcionou um contato inicial com os moradores que eu pensei que nunca teria. Entramos nas casas*



# DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

Resultado: o “Mãos à Horta”, em que os moradores do Pintassilgo criaram uma horta comunitária ao lado da associação de moradores.

Hoje essa vivência rende resultados advindos da experiência, tanto em relação à metodologia aplicada, quanto a maneira de se organizar a grande quantidade de dados primários obtidos, sendo importante forma de nos aproximarmos das demandas de outras comunidades que porventura possamos trabalhar. Todas as informações colhidas na ECO estão até hoje na base de dados, como forma de continuar tendo o conhecimento das características sociodemográficas da comunidade e também como uma forma de procurar, a partir das análises, oportunidades de se atuar em conjunto com os moradores do Pintassilgo em outros projetos, como no outro projeto que desenvolvemos na comunidade: O Craques do Futuro.

## DICAS

1. **Procurem pessoas e/ou organizações especialistas** para auxiliar no desenvolvimento de um diagnóstico participativo, até que o Time possua experiência para conduzir um diagnóstico de forma independente.
2. **A capacitação apropriada dos membros é necessária**, pois permite que tenhamos o tratamento adequado, com o devido respeito, a todas as pessoas da comunidade;
3. **A imersão na comunidade é um fator de grande importância**, pois permite que, além de ver as dificuldades, também sentir “na pele” a realidade das condições de vida dos comunitários.
4. **Trabalhar em duplas para realizar o diagnóstico** é uma forma efetiva de sentir-se mais seguro no desenvolvimento da atividade, e também dar total atenção aos entrevistados.
5. **Ter um momento para o Time refletir as vivências ao final do dia** também é muito importante, pois amplia os pontos de vista a respeito das condições de vida dos participantes.
6. **A devolutiva do diagnóstico**, por meio das rodas de conversa, ajudam a comunidade a entender melhor suas condições e vida e a propor soluções, juntamente com o Time, para o desenvolvimento de um projeto. **Co-criar é o que faz um projeto de sucesso!**